

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira, 9 de Maio de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 9 de Maio de 1878.

Os homens da regeneração vão dando provas quotidianas da sua preciosa ingenuidade no modo porque expandem o seu contentamento pela evolução política de 5 de Janeiro!

A acreditar-se nas pomposas descrições que fazem do estado do paiz, antes e depois dessa notável data, que a historia ha de memorar como aquella em que as nossas instituições sofrerão um dos mais profundos abalos, pelo falseamento do sistema constitucional, passarão os homens e as causas por uma transformação quasi miraculosa.

O espírito publico, submerso na apathia pelo que dizia respeito às questões mais vitais, surgiu do indifferentismo que o dominava, vivificado pelo sagrado fogo do amor da patria;

O thermometro do entusiasmo pelos negócios do paiz cresce diariamente, com verdadeiro esplendor (d.)

Todos, com legítimo orgulho, querem intervir na direcção do paiz, dando sua opinião franca sobre tudo e sobre todos;

Todos os phenomenos sociais denotam um real symptom de renascimento;

Tudo, enfim, faz acreditar que nos vamos assentar no banquete das nações civilizadas!

Tal é a descrição, que fazem os regeneradores, do estado do paiz, depois da evolução de 5 de Janeiro, procurando destacar as glórias prematuramente da actual idade de ouro, sombreando o quadro das suas phantasias com as misérias do paiz durante o período de 1868 a 1877.

Os pensadores viam com pesar a indiferença pelos negócios publicos;

Um scepticismo terrível apoderava-se do animo das populações;

O governo era uma entidade à parte com quem ninguém queria solidariedade, e que por todos era indifferentemente condenado sempre;

Cada um salvava a sua indolencia, e todos a sua comodidade!

E por ahi vão os regeneradores caricatos dando largas à sua imaginação.

E tão comoda a divagação, e, sobretudo, tão apropriada para a tarefa da diffamação ao passado que elles se impuzeram!

Mas como é tudo isso tão irrisorio!

Quantas parvoices nos escrertos que estampam diariamente no seu jornal!

E pensam ainda poder armar à popularidade com essas balofas declamações!

Como se enganam!

A historia política do paiz ha de assignalar a época que aos regeneradores se affigura dominada pelo indifferentismo pelas causas

publicas, como aquella em que mais se desenvolveu em todas as cunhadas da sociedade brasileira o espírito publico, despertado pelo culto do progresso moral e material que começou a medrar pelo impulso da iniciativa individual, eficazmente auxiliada pelas vistosas patrioticas dos governos quo se sucederam.

Quando, em 1868, assumiu o partido conservador as redeas da governação-de-estado, criticas eram-as circumstancias do paiz, que arcava sob o peso dos enormes sacrificios que exigia a sustentação de uma guerra imprudentemente preparada pela incuria dos governos quo a proinoveram.

Era tal o descredo do governo liberal antes de 16 de Julho, que, das proprias fileiras do partido liberal surgiram vozes dos mais distintos chefes desse partido, clamando contra o miserio estado do paiz e pedindo a chama da auctoridade do partido conservador.

Todos recordam-se ainda do modo porque foi recebido pelo paiz em peso o ministerio Itaborahy, que, em pouco tempo, soube levar a guerra a um termo glorioso para o Brazil, restabelecer o crédito nacional nas praças estrangeiras, e iniciar essa série nô intervencionista de assignalados serviços à causa publica,

os quaes hão de levar á posteridade os nomes dos estadistas quo os prestaram à sua patria.

Ao contrario do que soam praticar os liberaes, o partido conservador, depois da terminação da guerra, e do restabelecimento dos créditos financeiros do Brazil, que se consolidaram pela realização de importantes e vantajosos empréstimos, contrahidos dentro e fóra do paiz, soube cumprir a sua missão, realizando as reformas da nossa legislacão que eram mais instantaneamente reclamadas pela opinião.

Foram reformadas as leis do recrutamento, da guarda nacional e do processo eleitoral.

Deu-se o primeiro passo na importantissima reforma do elemento servil, gigantesco tentamen, diante do qual se consideraram sempre impotentes os abalisados chefes liberaes, superando o partido conservador as dificuldades criadas pelo sobresalto legitimo dos interesses da laboura, e de quasi todo o paiz.

Consequencia necessaria dessa reforma, e prova inconfusa da previdencia dos governos conservadores, foram adoptadas varias medidas legislativas para facilitar a laboura a aquisição de capitais e braços, merecendo especialmente a sua attenção o desenvolvimento dos meios de transporte.

Os mais pesados impostos, que peavam o progresso da industria e do comercio, e que haviam sido decretados para ocorrer ás necessidades da guerra, foram abolidos uns e outros diminuidos.

Eis o que a historia, na sua imparcialidade, ha de memorar no periodo que os régene-

radores denominam de retrogrado, e em que dizem haver dominado o indifferentismo pelas causas publicas!

Assim, pois, se é exacto que o thermometro do entusiasmo pelos negócios do paiz cresce diariamente, depois da evolução de 5 de Janeiro, tem elles razão de assignalar o verdadeiro esplendor quo esse extraordinario successo desperta.

Ingenua confissão dos divinos, ou efecto do remordimento da propria consciencia!

Consignemos o esplendor quo assignalam e sirva isso de resposta as declamações tribunais.

Solidariedade de honra

Rompendo com o principio da solidariedade governamental, o orgão de palacio procura ser logico em seu desarrazoamento e coherente com o facto consummado, que o constituiu defensor dessa politica quo hoje se ostenta nas esmeas do poder.

Acredita que, de falsas premissas a conclusão por ser logica é verdadeira.

Julga que mesmo no erro a pertinacia é uma virtude, a obstinação um mérito.

Nega a solidariedade dos governos porque o actual gabinete precisa de repudiar, não só a dos governos como tambem a dos partidos.

Sustenta essa errada teoria porque sabe que o ministerio, para manter os foros com que se apresenta ao paiz, carece romper com o odioso passado do partido liberal, passado estéril, cheio de vicios de erros.

Mas esse principio fortemente atacado pelo orgão de palacio, não está à mercê de um manejo de occasião.

A sabedoria constitucional foi quem firmou-o, e a opinião da nação o consagrhou.

Enquanto for uma verdade que o imperador é o chefe do poder executivo e que o exercita pelos seus ministros de estado, a solidariedade dos governos ha de ser respeitada como um laço de honra, por aquelles em cujo peito pulsar um coração patriótico.

Esse repudio da parte dos amigos do governo, sim, é que é um triste recurso de que lancam mão os quo, sobrecarregados com o peso de enormes faltas, buscam passageiro alívio no presente, certos de novos desfalecimentos e erros no futuro.

Que theorias são essas que alegam os guardas avançadas de uma facção, que se diz vencedora sem que o paiz a tenha visto na peleja, sem que a nação tenha legitimado a sua victoria?

Que doutrinas são essas que proclaimam a oligarchia, desvirtuando a beleza e a sabedoria do sistema representativo, que a despeito das evoluções politicas quer que os governos sejam delegados da nação?

Onde se viu até hoje dizer que a alternativa

dos partidos politicos no poder tornam o governo da nação em governo de partido?

Que metamorphose rápida e não presentida foi esta quo apeou a nação de seu pedestal para assentar nelle a supremacia dos cornilhos!

Uma tal concepção só podiam gerar imaginações molestas, na estreiteza em que as coloca a força funesta do factio consummado.

Os sustentadores do gabinete 5 de Janeiro tinham necessidade do imperio de tais paradoxos constitucionais.

A elles, muito embora os representantes do extinto liberalismo historico, muito lhes convinha a convenção ocasional.

Si os membros do gabinete não fossem ambiciosos vulgares cujo unico filo é o poder pelo poder, si fossem patriotas sinceros ao serviço dedicado de seu paiz, elles repelliriam, por certo, tão incongruentes doutrinas quo amesquinham a nação.

Aos sete conselheiros da corda e só a elles aproveita esse repudio da solidariedade governamental, porque renegaram tambem suas crenças e seduzidos pelo brilho fallaz das cadeiras quo ocupam, não trépidaram celebrar um consorcio monstroso de idéas quo se repellem.

A elite da nova democracia e a rata da embryonaria republica viram-se forçadas, para satisfazer sua insaciável ambição a se estreitar em um incomprehensivel amplexo.

Assaltaram de parceria o governo para aconselhar à corda, e firmar de modo inabalável a monarchia quo estão a servir.

Democratas e republicanos romperam com o passado, trahiram suas crenças, abdicaram vergonhosamente suas idéas.

Esqueceram-se do dilema terrível, por elles mesmos formulado: ou viver com as doutrinas quo prega e só por ellas—ou—se as esquecer um momento, morrer de morte affrontosa.

Incapazes de resolver o enigma procuraram furtar a esphinge.

Consortaram-se para serem juntamente devorados.

Rotos os laços quo os prendiam a seus partidos, representam apenas o triste quadro quo elles mesmos esboçaram.

São um grupo de homens elevados por uma vontade, devendo sua existencia ao emperamento de um capricho.

E procuram atrair para o fôco, não as idéas quo abandonaram, mas as ambições do partido de que desertaram.

Infelizmente o arrastamento se opera.

Os fundidores das escolas, os mestres das ligas, os progressistas demolidores, os incoherentes históricos, todos se agrupam em torno do facto consummado para exaltar o confiantes nos commodos quo lhes advirão da manutenção do governo.

E ousam fallar em abjurações vergonhosas, deslembados de quo si pretendessem retaliar, si valesse mesmo a pena, não apontaria-

que eu despacho os tres patifes! Pois cuides que sou ainda o triste rapaz de outro tempo? Então, a coisa era outra; agora, quem m'a fizer ha de pagar-m'a.

— Mas compromete-te, Pepe, e eu não quero que te comprometas. Como podes suppor que eu me interesse por issas lusetas? Por quem me interesse é porto, mas não falemos disto; basta que me olhes como se fosse tua irmã, nada mais quero; assim me julgaré feliz!

— Bem, bem, não falemos mais disso! veremos; a se chegar a persuadir-me de quo me estimas, de quo me estimes, de quo foi só desgraça tudo quanto te sucedeu, então...

— Então... que?

— Então... nunca mais os apontaremos.

— Ai! Deus quira! exclamou Annichas choroso. Mas vass-te, Pepe! acrescentou vendo que Turdiga se dirigia para a porta.

— Sim... aqui suffoco-me! Estou doente, vou tomar ar... corro para onde ninguem me veja chorar.

— Ai, Pepe! Tu não me estimas como eu te estimo! ti dizes Annichas com infinta alegria: Sim, sim, has de convencer-te de quo te amo, e seremos felizes.

— Adous, Adous, adeus; diz aquelle senhor que me fui, porquestabéi aqui; mas voltarei... posso voltar, não é verdade?

— Oh, sim! Todos os dias, mas moda de fato; pode te acordar, porque não nos torcaremos a ver sói.

— E aqui hei de vir?

— Sim; a que horas virás amanhã?

— A estas horas.

— Muito comprido me vai parecer o tempo! Que se ha de fazer! Qu' não querer Deus que viramos juntos para nunca mais nos separarmos!

— Adeus, adeus, disse Turdiga.

E saiu comovido.

Tomou pola sua do Cavalleiro de Gracia, seguiu pela de Alcalá, cortou pola sua do Recoletos e chegou à Fonte Castelhana.

(Continua)

FOLHETIM (191)

OS DESHERDADOS
(SCENAS DA DESGRAÇA)ROMANCE POR
D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARECIAS

LIVRO QUARTO

PEPILLO TURDIGA

X

Perturba-se o coração de Turdiga
(Continuação)

Annichas estava pálida, com a pallidez da paixão, da enfermidade, porque tinha os labios muito vermelhos e a cutis alvinica.

Ardia-lhe nos olhos um fogo languido, melancólico por assim dizer; os cabellos, naturalmente frizados, eram-lhe o bello e sempre caudado semblante.

Annichas tinha-se espiritualizado por meio do sofrimento, e havia ganho em beleza.

Além de quo, vestia de um modo elegante: tinha uma colfa de rendas, pelos homens um lenço branco; cujas pontas cruzadas não passavam da cintura, e um vestido de seda escura, de mangas curtas, e suficientemente curto para não chegar ao chão.

Nesse tempo enfeitavam-se menos as mulheres, e não arrastavam nada. Em compensação, as que eram bem formadas ostentavam as suas formes, e mostravam o péríodo, as que o tinham pequeno ou baixo:

uma boa rapariga de casabeque, parecia muito melhor do que haja outra boa rapariga com polonetas; as que eram

tepar joanetes e cargas d'osso. Se as boas raparigas estivessem em malorío, as mulheres magras e mal formadas seriam dadas ao diabo.

Emfim, o traço quo actualmente usam as nossas mulheres, é para a grande maioria um disfarce, e para muitas capa de esconder achasques. E como ha tanto quo disfarçar e tanto quo teper nos nossos dias, ss polonetas e as esas crastas conservam-se firmes, protegidas pela consciente.

Annichas, com aquelle traço familiar do anno de 1827, deixava conhecer as suas boas formes e apropriar os pés quase nus, que tinham sapatos decotadas.

Era encantadora aquella ruga de carno, quo subressava do sapato!

Turdiga havia-se estranhado e elle também tinha estranhado o Turdiga.

O rapaz abrigava-se; tinha os cabellos empriadados e frizados, com umas répas c'hiás por cima da orella, signal característico des' mal antes; crescera e fizera-se um pouco trigueiro; tinha lenço na cabeça, no pescoço lenço preto com anel, capa tolteca azul, capa clara guarnecida de preto, sapatos brancos e chapéu d'obs levantadas.

mos em cada chefe um transfuga, em cada pretoriano um desertor.

E somos nós os sectários da *theoria nefanda do abastardamento dos partidos, da fusão das escolas e sistemas, que falam assim força ao partido republicano, que se forma dos despojos dos partidos monarchicos!*

E somos nós os inconscientes e os cavadores da propria ruína.

Por honra nossa, o paiz vê que estas a de-lirar.

Arrebatados pela voragem não percebeis que sois as victimas.

Acreditaes que a desordem e o movimento se faz em redor do vosso grupo, que segue caminho do abysmo.

Essa solidariedade de honra que repellistes era o unico talisman com que podieis vos defender.

Tarde reconheceres que o vento que hoje sopra, não é o favonio.

E o tempestuoso aquilão que traz em seu seio a vossa ruína.

Dia virá em que sabereis quem o desenca-deou.

E a justica da historia apontará quais os inconscientes e ingenuos cavadores da propria desgraça.

REVISTA DOS JORNALIS

S. Paulo, 8 de Maio

Província—Continua em suas observações sobre a reforma do Colégio D. Pedro II, e deixando de lado a classificação e distribuição das matérias para estudar-se em face do regulamento, ocupa-se com os arts. 17 e 18 do decreto.

Diz que a exigência da aprovação plena em todas as matérias do curso para a colação do grão de bacharel não é consentânea com o princípio da liberdade de ensino.

Nos exames vagos duas notas são apenas necessárias — aprovação e reprovação.

Aquela exigência é um erro, um óbice já de antemão criado inconscientemente para peuar a liberdade de ensino que a nova reforma estatuiu.

E' essa contradicção entre o princípio e o facto.

Objetar-se-há que a origem da disposição do artigo 18 tem por fim fechar a porta ao patronato, mas não julga séria a objecção, nem escrita e medida.

A desconfiança por esse e outros motivos, manifestada contra o criterio e honestidade dos examinadores nada tem produzido em beneficio da elevação dos estudos e da moralidade das corporações docentes do Brasil.

Nada se tem lucrado nem todas as medidas preventivas establecidas nos regulamentos.

Uma causa unica se tem conseguido: o desprestigio dos institutos do ensino secundário e superior do império.

A influencia do patronato continuará a ser efectiva se o carácter do professor e o crédito do proprio instituto não forem considerados os melhores obstáculos à realização do padroeiro na graduação das provas de capacidade literária e científica.

Apesar do art. 18 os compadres e os aliados continuaram a distribuir e a gozar as horas conferidas pelos estabelecimentos de ensino oficial.

O verdadeiro mérito, aproveitando-se do princípio da liberdade do ensino no tocante à questão económica, não irá da cabeça orgulha tirar o diploma de bacharel em lettras no Imperial Colégio da D. Pedro II, mas a iniquidade pretenciosa, bem intida pelo atrito social, e melhor amparada pelas grandes da corte, já não solicitar o título.

A despeito desse grande vicio da reforma, dessa contradicção entre o princípio e o facto, desse óbice « de antemão e inconscientemente » criado para peuar a liberdade do ensino estabelecida pelo juroa e previsto no estatuto, o sr. conselheiro ministro do império — a Província não quer obstruir os méritos de reforma nem roubar a glória que caberá ao sr. Lourenço, por haver iniciado o princípio da liberdade de consciência na instrução oficial e por tentar ensaiar o ensino livre, embora de « antemão e inconscientemente » peada pelo próprio conselheiro.

Por nossa vez não queremos obstruir as glórias e os méritos do contemporâneo pôlo, feliz descoberto do seu sistema altamente conciliador e não menos altamente conveniente — o de sim e o não em todos os assuntos.

Na Secção administrativa traz — O problema de colonização, editorial transcripto do *Jornal do Commercio*, a que acha digno de leitura pela exposição de factos relativos ao serviço da administração dos colonos. Recomendamos por nossa parte a leitura desse artigo ao sr. Baptista Pereira.

No *Revista dos Jornais* taxa de excellentes os « conselhos » que exergem em um dos nossos editoriais, e faz votos para que delles não nos esqueçamos quando soar a hora de aenção do partido conservador.

Desviamos também que o collega — aprovando-se da merecida influencia que lhe deve ter valido junto ao gabinete Simbú a sua « sympathetic opposição », insistisse com os novos democritas Lissayette, Leônio, Gaspar etc., etc., para que aceitasse aquelas a conselhos a que julgou tão bons.

Um pedido final. Não contradiga o collega a sua tão apregoadas « imperialidades » apurando o melindre dos seus tympans para as vozes que profiram, quando alias se não mostrá agastada com os palavrões do « Jogo da Bola ».

Tribuna — 1º editorial — Solidariedade de honra em que o atrevido articulista, esquecido que o sr. Salmão militara em outros tempos nas fileiras do partido conservador, onde por duas vezes entrou a farda de ministro de estrangeiros e justiça; que o sr. conselheiro Octaviano foi o secretário direto do presidente Pedro II; que os srs. Saravia, P. Fernandes e tantos outros já extiveram sob as bandilhas do partido que hoje combatem, e que o sr. Lissayette ainda hontem era o secretário do Club republicano e um dos assessorarlos do manifesto vermelho — mente-se a falar em abjuração vergonhosa de mais de um chefe, o pro. em abjuração inconveniente que co-tentaria ferir e antribucar seu prestimosos correligionários e até o sr. Baptista Pereira que hontem mesmo este muito mudado do que foi.

2º editorial — A realidade do deficit — montando do cifras, pretendendo o título de estudo financeiro do Jogo folgo. (um decénio de 9 annos !) » em que o

articulista a perde o seu tempo, pois o povo » de ha muito e mesmo a parte séria do seu amigo recuam e espavorido ante a narração seu criterio de factos que autoriam conclusão muito diversa daquella a que pretendia chegar o abalizado e cansado financeiro.

Assembleia provincial, transcrição do discurso que o sr. Moreira de Barros proferiu a 27 de Maio — homenagem ao ilustre taubatense, líder da minoria, e prova irreversivel de que a Tribuna não quer Oscar atraç nas manifestações que actualmente escaparam aquelle seu distinto e jureo e projecto correligionario.

NOTICIARIO GERAL

Patrocínio do sr. Jojoca — O presidente da província quer divertir-se à custa deste bom povo paulista e lembrando-se de que estamos em quadra letorial põe a cidade em movimento, manda sair dos quartéis a força da linha com a musica de polícia à frente, fal a porcorer as ruas da cidade e depois manobrar em exercícios, na varzea, sob os janelas e vistas de palacio.

De uma via dos mandados.

Mostra o apparato bético de que dispõe para garantir a violação das leis, a falsificação do mandado popular e ofegante o spírito ou os romorsos.

Um ethago de tragedia e uns vicos de entremez.

O sr. Hippolyte Pereira revela com esses actos novos instintos de Nro.; mas regularmente ilude-se quando pensa aterrizar com mais essa patrocínio os habitantes desta terra, acostumados a fazer valer os seus direitos e respeitar os seus brios.

Deixa-se o preconceito de tais patrocínios que mais ridiculo o tornam perante os homens de bom senso.

Si está enfadado, crê a comedia em palacio, divitta-se entre amigos.

Não dê o triste espectáculo das patrocínias, de que tanto gosta o seu protector conselheiro Lourenço.

Si não sabe ser sério, silêncio ao menos a gravidade que se requer em um administrador.

As desconfianças populares — O sistema de difamação que tem o actual governo empregado para desprimir os seus antecessores na administração do estado, vai produzindo as suas necessarias consequencias.

Começam á aparecer symptomas de desconfiança na solvabilidade do estado, em relação aos seus compromissos financeiros.

O Cruzeiro, em data de 7, refere o facto de uma pequena entidade a calha económica da corte, garantida pelo Estado, por parte de um certo número de pessoas que haviam depositado naquele estabelecimento os seus pequenos capitais.

O Cruzeiro procura desfazer as desconfianças que produziram o facto que censura e acrescenta:

« Estes excessos das classes inferiores têm necessariamente uma causa, que seria muito conveniente investigar, para a combater, se fosse possível. »

Para hó, a causa está na ignorância com que o governo tem procedido, tornando por thema de suas discussões a discussão.

Apparatos bellicos — Consta-nos que está a chegar grande quantidade de munícios de guerra para esta província.

Assim, pois, os factos vão confirmando o que dissemos sobre os sustos de que se acha possuido o presidente da província.

O que pretenderá o governo com todo esse apparato bellico que surpreende a pacifica província de S. Paulo?

Serão ainda os colonos os causadores dos temores previdencias, ou a suspeita de alguma conspiração dos conservadores?

A companhia de baixas Ferry teve hontem, às 11 horas, de interromper a escala da Praia-Grande, fazendo viagens, em direcção, para S. Domingos. Esta companhia, para não transtornar os seus passageiros, tratou com o sr. Moutinho para, por meio de bonds, completar por terra este serviço.

Nas mesmas bahias de Botafogo, abrigada, como é, em feridas graves, a escala, e aeroporto, tem prestado imprentas servicos.

Porque tão pouco frequente os temporetes na bahia do Rio de Janeiro, não razão sobria para que se deixe o desamparo desses infelizes cujas vidas seriam poupadis se tivessem elementos apropriados para o conseguir.

E' um serviço que carece ser imediatamente organizado, tanto mais que à despesa que ello acarreta aos cofres do Estado é insignificante.

Juizes municipaes e de orphões — Por decretos de 4 do corrente:

Foram concedidas as exonerações que pediram de lugar de juiz municipal e de orphões:

Do termo de Sobral, na província do Ceará, bachelar João Adolpho Ribeiro da Silva;

Do de Barreiro, na província de Pernambuco, bachelar Aquilino Gomes Pinto;

Do de Mogi-Mirim, na de S. Paulo, bachelar Pedro de Alcântara Peixoto de Miranda Vargas.

Foram declaradas sem efeito:

O decreto de 23 de Fevereiro deste anno, que nomeou o bachelar Camilo Augusto Maria de Britto, para o lugar de juiz substituto da 1.ª vara civil da comarca do Ouro Preto, na província de Minas Gerais, visto não ter accidido a referida nomeação.

Na conformidade da ord. niv. 1.º tit. 79, § 45, explicada pelo decreto n.º 6841 de 16 de Fevereiro ultimo, o decreto de 7 de Dezembro do ano dito, que recrutou o bachelar Leocadio Cabral Raposo da Cunha no lugar de juiz municipal e de orphões do termo de Piracuruca, na província do Piauhy, atenta à incompatibilidade existente entre esse juiz e o partidário e contendor do mesmo termo, Onofre de Britto Mello, que é seu conchado.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphões:

Dos termos reunidos do Coroná e S. Luiz Gonzaga, na província do Maranhão, o bachelar Ignacio Vieira da Silva Coqueiro;

Do de S. Bento, na mesma província, o bachelar Manoel Barbosa Alvaro Ferreira;

Foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphões:

O bachelar Holídio Clementino de Aguiar, do termo de S. José das Cachas, na província do Maranhão;

O bachelar Thomaz Antônio de Paula Pessoa, do de Sobral, na Ceará;

O bachelar Hilário Peregrino da Silva, do de Barreiros em Pernambuco;

O bachelar João Baptista Guimaraes Cérne, do de Valença, na Bahia;

O bachelar Joaquim Galdino Gomes da Silva, do de Passos, em Minas Gerais.

Juiz substituto da vara civil da comarca de Ouro Preto, na província de Minas Gerais, o bachelar José Luiz da Freita Miranda.

Roubo — Informam-nos que o sr. José Joaquim da Mureta Barros foi vítima de um roubo de 400\$000, no hotel da Europa, onde se achava hospedado.

Guarda Nacional — Foram reintegrados no exercício dos respectivos postos:

Do comandante superior da guarda nacional dos municípios de Cachoeira e Cipópolas, na província da S. Pedro do Rio Grande do Sul, a brigadier José Gomes Portinho;

Do comandante superior da guarda nacional do município de Sant'Anna do Livramento da mesma província, o coronel Antônio Caetano Pereira.

Do comandante do corpo de cavalaria n.º 33 da guarda nacional do município de Sant'Anna do Livramento, o tenente-coronel José Antônio Martins,

A travessadores de generos — Comunicam-nos que hontem pelas 9 horas da manhã, o sr. Afonso Arreiro pilhou em flagrante um travessador do genero, conduzindo da Luz para a Moda 53 1/2 alinhado a 500 milho. O milho foi depositado, e multados quanto o comprador, como o vendedor, que pagaram a multa.

E' digno de elogios o sr. fiscal Azevedo pela actividade que desenvolve no cumprimento de seus deveres.

Commandantes de armas — Por decretos

de 4 do corrente:

Levantava com os braços erguidos como que pedindo socorro. O barco veio aproximando-se, e quando estava a poucos metros distante da praia, esse indivíduo que nela vinha e que se verificou ser um prato, lançou-se ao mar.

Apesar de ser um valente nadador, não consegueu chegar a salvo. Por tres vezes, lutando tenaz e corajosamente com as ondas, chegou a tomar pé, ficando com meio corpo só a d'água; mas a ressaca arrastava-o novamente lançando-o para o largo.

Acudiu muito pôr a praia, que com algumas cordas pretendeu dar auxilio ao naufrago; porém foi tudo debatido, porque, não obstante uma vez a corda haver-lhe recado no braço, o infeliz já não teve o necessário sangue frio para se segurar a ella. Desapareceu por fim, já sem animo e força para tentar ainda uma vez mais chegar á terra de que por vezes esteve tão perto.

Es' e prato tripoleno e bote com outro companheiro, que já havia sido vítima momentos antes.

Na praia do Biquinão do Paraiso, um menino que hontem se encontra a ver a arrabentação das ondas, foi envolvido em uma delas e arrastado para o mar, tornando mais a aparecer.

Ha outros desastres tambem, mas que felizmente não causaram mortes.

Hontem de manhã, quando uma das barcas da Companhia Ferry atraçava à ponte da estação da corte, um empregado, que seguia na barca para contener a barca, saltou-lhe o pé « cahio » no mar. Batalram-lhe um

saltos e conseguiram resgatá-lo.

Outro dia, quando a barca do bateu no mar, levou de

lanchas e resgatou-o.

Um ethago de tragedia e uns vicos de entremez.

Em frente do morro da Viúva, hontem, pelas volta

das 8 horas da manhã, via-se so longe um barco; sobre

o qual estava um homem que, de vez em quando, se

levantava com os braços erguidos como que

pedindo socorro.

Levantava com os braços erguidos como que

pedindo socorro.

Levantava com os braços erguid

Foi dispensado o marechal de campo Barão de Jaurá do cargo de comandante das armas da província do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados comandantes de armas:

Da província do Rio Grande do Sul o marechal de campo José Luiz Manoel Barreto.

Da província de Mato Grosso o brigadeiro Luiz José Pereira de Carvalho.

Febres — Tem feito bastantes vítimas nas vilas de S. Simão e Ribeirão Preto, as febres intermitentes, perniciosas e outras de mau caráter.

No Ribeirão Preto faleceu o afeitos Joaquim Carnelio da Silva Braga.

Germania — Recebemos o n.º 7 desse jornal, que se publica na capital.

Sorocaba — Estava exercendo a vara municipal e aposentos o sr. João Marcondes França; por se achar incompatibilizado o 2.º suplente sr. Antônio J. de Sant'Anna, por parentesco com o 2.º escrivão de ofícios, conforme decisão o governo da província.

Estava trabalhando no teatro de S. Raphael a companhia do sr. Ribeiro Góis.

No dia 6 chegaria aquela cidade o exm. sr. bispo de Maranhão, acompanhado do seu secretário, o dr. idem, sr. Frei Francisco de Cetellos.

Imigrantes — Constava no Correio Mercantil de Pelotas que grande número de imigrantes estabeleceram na colônia Iriomonte, província de Santa Fé, da República Argentina, se dirigiram ao consulado geral do Brasil, na mesma república, manifestando o desejo de se transportarem para o império, e para este fim solicitando concessão de passagem gratuita, além dos favores que dângua aos imigrantes o nosso regulamento de 19 de janeiro de 1867.

Sua qual for a deliberação que haja de tomar o governo imperial, é grato, em todo o caso, o facto que registramos, pois nela veremos a prova de que se começa a considerar a colonização brasileira com a justiça que até certo ponto nos é devida.

Movimento do Hospital de Misericordia desta cidade de S. Paulo em o mês de Abril de 1878.

1.º de Abril de 1878	POBRES		PENSIOS		MISTAS		ESCRIV.		VOS.		TOTAL
	HO- MENS	NU- LHE- RES									
Existentes em tratamento até o mês findo	9	24	14	1	1	1	2	2	52		
Entraram durante o mês	8	14	7	1	1	1	2	4	37		
Curados e tiveram alta.	8	13	5	1	2	2	1	1	33		
Faleceram	2	3	3	1	1	1	1	1	9		
Ficam em tratamento.	7	22	13	1	1	1	4	4	48		
Total.	34	76	42	2	2	4	6	12	178		

OBSERVAÇÃO

Dos 48 existentes são:

Do sexo masculino:
8 brasileiros
7 portugueses
7 italianos
3 alemães
2 franceses
2 espanhóis
1 inglês

Do sexo feminino:
17 brasileiras
1 francesa

48

Dos falecidos são:

6 brasileiros, 2 portugueses e 1 italiano.

Dois entraram de manhã e faleceram à tarde.
Houve uma operação:
Fistula no anus.

S. Paulo, 1.º de Maio de 1878.

O mordomo do hospital
BENEDITO ANTONIO DA SILVA.

Um discurso à beira da sepultura

Lê-se na «Gazeta de Notícias» de 7:
«Ha dias repouso-se no cemiterio de S. Francisco Xavier o preto Mathaus, de nação Mina, que teve para cima de 30 amigos e convidados que o acompanharam. Ao dar-se à sepultura o seu cadáver, um dos convidados discursou d'este modo: — Tengo — Ele qui tá hi, podia tê seia mido, quatro milho; não vare nada; terra como elle.

Ha 15 dia fui ter ahi; não é? (perguntou aos círculos d'entre os quais um respondeu — sim).

Imparando; que é? Imparando? não é nada; terra como é!

Deus é um; gente quando entra n'essa casa, é eu lágrima no rosto, e sai c'ú lágrima no rosto.

Nu frigo de carne, se é gredura! Vamos imboras.

A um dos espectadores presentes devemos o favor de podermos noticiar esta verdadeira escena. »

Resultados da seca do Ceará — Lê-se no «Correio Mercantil», de Pelotas:

«No último dia tem-se feito compras, n'esta praça e no de Porto Alegre, de 30,000 sacos de farinha de mandioca para remeter aos portos do norte do império.

Em consequencia d'este facto, o gênero escasseou desde homém (26) e aumentou de preço nos referidos mercados.

Felizmente estamos no começo da safra e a colheita foi abundante, de maneira que, logo apóia a saída d'esses carregamentos, os antigos preços pôdem ser restabelecidos.

Com os outros cereais sucede a mesma cousa — é só por um preço elevadíssimo.

Que ao menos nossos sacrifícios aproveitem às infelizes vítimas da seca do norte, é o que todos devemos desejar. »

Piracicaba — Lê-se no Piracicabano de hoje:

FACADA — No domingo, 5 do corrente, em o Bairro Alto dessa cidade, no largo de Santa Cruz, onde se achava aglomerada a maior parte da população, além de outros diversos factos de desordem fôi estequeado

Antônio José de Arruda, por José Barbosa.

O criminoso evadiu-se.

No dia seguinte (segunda-feira) a polícia procedeu o auto do corpo de delito; o fozimento foi declarado

Não sabemos as razões de semelhante facto, o que, porém, temos certeza é que o tal José Barbosa é homem de comportamento reprovado pela sociedade.

Cautella com o gaz — Lê-se no Commercial do Rio Grande:

«O vapor Guahyba, entrado hontem, 28 de abril nares o seguinte:

«David talvez é incuria do senhor gerente da companhia de gaz, deu-se ante-hontem um facto que pode trazer graves consequências.

Na occasião em que um dos empregados de accender os combustores, accendia um lampião colocado à esquina da rua do Riachuelo e da Guarda principal, proximo ao quartel de inválidos, o fogo comunicou-se rapidamente pelo interior do poste, produzindo um grande estampido ao qual accedeu, acto continuo, um forte abalo no calçamento e fogo imediato no encanamento de derivação.

Simplemente por um milagre, escaparam de ser vitimas do funesto acontecimento, não só o accendedor, que ainda se achava em attitud, como o proprietário do Café Americano, sr. José Alvaro Xavier, que passava na occasião. »

Círculo dos Estudantes Católicos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«H. j., quinta-feira, sessão de assembleia geral, à Rua Alegre, n.º 10 (sobrado). Pede-se o comparecimento de todos, por se tratar de assumpto de urgencia; ás 5 horas da tarde. »

Multa municipal — Pelo fiscal do distrito do norte foram multados em 209 réis cada um, César Puchinelli e Manoel Marques da Silva, o 1.º como infractor do art. 147 do cod. de posturas municipais, e o 2.º por infração do art. 19 § 8.º 1.º e 2.º do regulamento da praça do mercado, um como vendedor e outro como comprador de gêneros fôra da mesma praça.

Loteria da corte — Por telegramma, recebido hontem do Rio, participam que a loteria n.º 755, será extraida hoje, 9.

Obituário — Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 6:

Maria do Carmo Soares, 66 anos, não consta a morte.

Gertrudes da Conceição Palhares, solteira, 65 anos. Hepatite.

D. Maria Cândida Bhering, 25 anos, casada. Lezão cardíaco.

Dia 7:

Magdalena Thomazo, italiana, não consta a idade. Febre amarela.

Umbelina da Cruz Martíos, 30 anos, solteira. Lezão cardíaco.

Bárbara de Lorena, 65 anos, viúva. Hemorragia cerebral.

SEÇÃO PARTICULAR

Jundiahy

Pede-se ao individuo que veio pela Província de 1.º do corrente com um artigo anônimo assinado — Bem criado — que tenha coragem, quando tiver de fazer qualquer escripto calunioso contra pessoa honrada e respeitada, de assignar o seu nome.

Enquanto o vil calunioso d'ê não tirar a máscara não se dará minimis importânci, po's que dão desceremos da nessa posição para ligar homenagem a máscarados; e se a máscara tirar, encontrará um defensor para falar sobre certa g'nt virtuosa, que p' assume ser um senhor absoluto que só domina, reina e falla.

Quem tem lehado de vidro, não atira pedras no do vizinho.

2-2 Jundiahyano indignado.

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

QUANTIDADE	GÊNEROS	TABELA DOS GÊNEROS IMPORTADOS À PRACA HONTEN	PREÇOS	Cada 15 Kilogr.		Cada 50 Kilogr.
				Kilogrammas	Litros	
1.800	Arroz.		1.000	15	50	
2.100	Batata doces.		1.000	15	50	
400	Batata milho.		1.000	15	50	
3.500	Feijão.		1.000	15	50	
1.500	Milho.		1.000	15	50	
1.500	Pólvora.		1.000	15	50	
1.500	Carne.		1.000	15	50	
1.500	Salgadinhos.		1.000	15	50	
1.500	Outros.		1.000	15	50	
1.500	Queijos.		1.000	15	50	

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

8 de Maio:

Tem continrado a haver vendas de pequenos lotes para completar encomendas e os compradores tem pago preços um tanto mais firmes para estas pequenas partidas de modo que elevamos as nossas cotações hoje:

Superiores 56900 a 56400
Bons 45700 a 55100
Regulares 45000 a 45500
Ordinários 25900 a 35800
Entraram á 7—143,600 kilos.
Desde o dia 1.—1,084,620 kilos.
Existência—55,000 sacas.
Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º de corrente—2,582 sacas.

Mercado do Rio

7 de Maio:

Café,—vendas 34,000 sacas.

1.º boa—65200 a 68300.

1.º ordinária—55000 a 58250.

Existência—65,000 sacas.

Câmbio bancário, 23 1/8 a 23 1/4 Réis.

EDITAL

De ordem da camara municipal desta cidade, pelo presente se chama concorrentes para o concurso do serviço da limpeza da cidadela desta cidade, cujas propostas deverão ser apresentadas dentro do

Ao Pùblico

O dr. Fernando Tedeschi recomendado da Europa, oferece seus serviços ao respeitável público desta capital, também faz sciente que abriu um gabinete para consultas médicas e cirúrgicas, à rua da Liberdade n. 14, onde dá consultas de 8 às 11 horas da manhã e de 2 às 4 da tarde; das 11 horas ao meio dia dá consultas gratis aos pobres. Pôde ser chamado a qualquer hora da noite. Especialidade para curar as molestias syphiliticas. O sobredito esperas com a sua prestimosa assistencia aos doentes, de merecer a confiança do generoso público desta cidade.

S. Paulo, 5 de Maio de 1878. 30-4

A viúva, filhos e genros do falecido Antonio Klein agradecem sumamente a todos aquelas pessoas que fizeram o carinho obsequio de acompanhar a sua ultima morada os restos mortais daquele falecido, pedindo-lhes o obsequio de assistir a missa do 7.º dia que será celebrada no dia 10 do corrente mês às 8 horas da manhã na igreja de S. Francisco, confessando-se desde já sumamente agradecidos. 2-2

MORPHEA

O tratamento completo custa 250\$000; assim tem sido desde 1848 até esta data. A prática me ensinou que com a menor economia para aquelles que sofrem este mal, fica ao alcance de todos, que só com as pilulas n. 4 do dito tratamento podem estar sem diâlise alguma.

Deve-se tomar, durante 60 dias seguidos, 8 pilulas de manhã cedo, e 60 dias com um dia de folha. Cada pilula custa 5\$000. Com menos de 4 a 5 bocados não devois principiar; e 1.º grão obedecer á vista dos olhos, querer dizer as primeiras manchas.

Os 2.º e 3.º grão de morphéa não se pôde curar radicalmente; galho seco não brota folhas verdes, o que possa asseverar é que podem viver muitos anos em estado de saúde, comendo e bebendo de tudo que apetecerem, gozando da vida e não podem succumir ao mal, se como disse, seguiram os 120 dias de medicação.

Os filhos dos morphésticos devem seguir só 60 dias, será suficiente para nunca voltarem; e será uma inconsciencia não seguir este meu conselho; assim se acabarão com os males hereditários do Brasil.

As consultas podem me ser dirigidas por intermédio do proprietário desta folha, bem como os pedidos.

O medico aprovado

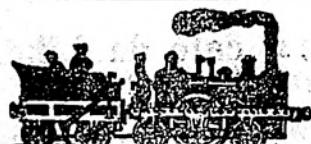
G. P. Etchebeur e seu filho Joaquim Luiz.
N. B.—A morphéa não é contagiosa, não devem ter este medo atterrador; tanto tido, em Itapetininga muitos escravos em companhia de seus senhores, desde 1848 até agora nunca vi um só pintado de manchas, isto posso provar, ello é fact de ter por comunicações loura, molestias syphilíticas mal curadas e suspeitas, acompanhadas de constipações.

Todos aqueles que acismam com este mal devem seguir o tratamento acima e nada mais, e logo ficarão satisfeitos.

Estas provas estou pronto a dar.

Depositários:

S. Paulo—Na typographia do Correio Paulistano, da Província.
Campinas—Typographia da Gazeta.
Rio-Claro—O sr. José Joaquim de Sá.
Pirassununga—Rvd. Vigário.
Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva.
Santos—O sr. Joaquim Gomes Soares.
Rio de Janeiro—O sr. Leon Jelb, rua da Boa-Vista,
Saude.

**ESTRADA DE TERRA****DE
S. PAULO**

Hippodromo Paulistano
Corridas no dia 12 de Maio de
1878

Faço publico que nas proximas corridas haverá trens das estações da Luz e Braz para o Hippodromo, nas seguintes horas:

DA LUZ E BRAZ	DO HYPPODROMO
PARTIDAS	PARTIDAS
10.30	10.50
11.10	11.30
11.50	12.10
12.30	12.50
1.10	1.30
1.50	2.30
3.45	4.0
4.20	4.40
5.0	5.20

PRECO

Bilhete de ida e volta... 1\$000

Os bilhetes acham-se, desde já, à venda nas estações da Luz e Braz.

Superintendência, 6 de Maio de 1878.

D. M. FOX,
Superintendente. 6-3

Atenção

Vende-se duas casas quasi novas para pequena família, com sótão e grandes fundos para a rua de S. João, situadas no largo do Aroucho ns. 18 e 19, com agua dentro, etc.; para tratar no n. 19.

6-3

ALFAIATARIA ALBANEZA

DE

Antonio Chiaffitella

RUA DE S. BENTO N. 69

ATTENÇÃO

Chama-se a atenção dos fregueses e amigos para um rico sortimento de fazendas que acaba de receber, como sejam: casimiros, modernos superiores, diagonais superiores e modernas, cortes de calças lindissimos, e muitas outras fazendas. Trabalha-se e vendo-se as fazendas pelos preços da corte. Nesta estabelecimento encontra-se um habil contra-mestre francês, ultimamente chegado da corte, para obras sobre medida; os trabalhos desta casa são garantidos.

S. PAULO

MAPPA
DA
Cidade de Santos e de
S. Vicente

sous edifícios, hotéis, linhas ferreas e de bonds, passeio, etc.

Vende-se por 5\$000 rs. na Imperial Lithographia de Jules Martin, editor, rua do S. Bento 37.

S. PAULO
Manda-se pelo correio, pelo mesmo preço. 6-6



Chagaram novamente as seguintes e lindas
POLKAS PARA PIANO

A Endiabada.

Não me amole.

Não insistas Rapariga!

Querida das moças.

Flamas d'amor.

Seudos do Rio de Janeiro.

Mau-Mau! polka dos gatos, e a muito procurada e verdadeira.

Polka Cau-cau para 2 e 4 mãos.

No depósito de rianos e músicas de H. L. Levy,

rua da Imperatriz, 34. 3-2

ATTENÇÃO

Muita atenção

A' Bota Amazona

20, Rua da Imperatriz, 20

Chegou novo sortimento de calçados dos—mais afamados fabricantes—franceses, ingleses, alemanes e nacionais, a saber:

Boinas e sapatos para homem, denominados cri-cri, assim como botas de sbotar ao lado, de durague e pelica pa'a senhoras, botinas com sola, de cortiça, próprias para o inverno, para homens, grande sortimento de calçados para meninos e crianças, e muitos outros artigos concernentes a este ramo de negocio que se vende mais barato do que em quaisquer parte.

Venham, seaham! fregueses visitar a BOTA AMAZONA e verão como é verdade o que acabo de mencionar,

A' Bota Amazona

20—Rua da Imperatriz—20

S. PAULO.

10-0

Pirassununga

Mannol Jacyntho Vieira de
Mores tem seu escritório de
advocacia em Pirassununga, e
advoga tambem nos termos
circunvizinhos dessa locali-
dade.

10-9

Refinação do açucar

24, Rua de S. Bento, 24

Vende-se açucar branco fino—5\$000

Dito branco, baixo—5\$000

Dito redondo, bom—5\$000

Kilo, branco, fino—4\$00

Dito, baixo—4\$00

Dito redondo—3\$00

de um kilo para cima

Só à direita.

24—RUA DE S. BENTO—24 6-6

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspetoria geral da instrução pú-
blica do Rio de Janeiro e suavemente explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se à venda no escritório des-
te jornal a 3\$000 o exemplar.

LIVROS

Vende-se alguns de direito e Prática e outros de His-
tória Patria, entre os quais sobressai a Revista do
Instituto Histórico do Brasil, obra completa em 44
volumes.

Largo da Cadeia n. 2. 8-3

Pilulas de constipaçao

do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua
firmá.

Loja do Pombô—rua da Imperatriz n. 1 B.

Caxinhas a 1\$000 rs. 1\$00-4

Cozinheiro

Precisa-se de um livre ou escravo, se for casado, a
mulher lavando e engomando, tambem se trata na
Peoba, em casa do Guimarães.

10-3

Typ. do Correio Paulistano

Fabrica de guarda-chuvas

DE

Matheus de Oliveira

22-Rua de S. Bento-22

40-38

Matheus de Oliveira, participa a o respeitável público e a seus amigos e fregueses, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera continuar a me-
recer a coadiuvâcia de todas as pessoas que o honrarem com sua freguezia. A mesma casa continua a rece-
ber chapéus para concertar, e tendo sempre à venda grande sortimento a preços moderados, garantindo
perfeição nos seus trabalhos.

22-Rua de S. Bento-22

Neste estabelecimento o respeitável público encontrará sempre um varia- e complet-

sortimento de louças, porcellanas, cristais, bronzes, bandejas, cutelarias electro-plate,
chá e outros artigos concernentes a este negocio.

Esta casa sendo especial neste gênero, pôde oferecer maiores vantagens do que qual-
quer outra, recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre à venda os verdadeiros

Talheres de Cristofle

66 Rua de S. Bento 66

SÃO PAULO

97